

VANGUARDAS EUROPEIAS IV: SURREALISMO

CONTROLE			SINALIZADAS		DATA
Q: 10	A:	%:			

QUESTÃO 01 (UEA SIS 2016)

A estética surrealista caracteriza-se, em larga medida, pela supressão da lógica racional e, conseqüentemente, pela exploração do insólito e do onírico. Uma pintura representativa da estética surrealista está reproduzida em:

a)



(Johannes Vermeer, O geógrafo.)

b)



(Jasper Johns, Bandeira.)

c)



(René Magritte, A reprodução proibida.)

d)



(Andy Warhol, Sopa Campbell I.)



e)



(Rembrandt van Rijn. *Filósofo em meditação.*)

QUESTÃO 02 (ENEM 2010)

“Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.”

NÉRET, G. Salvador Dalí. Taschen. 1996.

Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranoico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

a) do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.

b) do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.

c) da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.

d) do reflexo que, apesar do termo “paranoico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.

e) da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

QUESTÃO 03 (UNICHRISTUS 2018)

Era um cavalo todo feito em lavas
recoberto de brasas e de espinhos.
Pelas tardes amenas ele vinha
e lia o mesmo livro que eu folheava.

Depois lambia a página, e apagava
a memória dos versos mais doridos;
então a escuridão cobria o livro,
e o cavalo de fogo se encantava.

Bem se sabia que ele ainda ardia
na salsugem do livro subsistido
e transformado em vagas sublevadas.

Bem se sabia: o livro que ele lia
era a loucura do homem agoniado
em que o incubo cavalo se nutria.

LIMA, Jorge de. Canto quarto, poemas II e IV. In: *Invenção de Orfeu*.

A leitura do poema evidencia uma situação que remete ao irreal, ao onírico, a imagens surpreendentes. Isso permite vincular o conteúdo do texto a uma determinada Vanguarda Europeia. Assinale a obra de arte que também está vinculada a essa vanguarda.

a)





b)



c)



d)

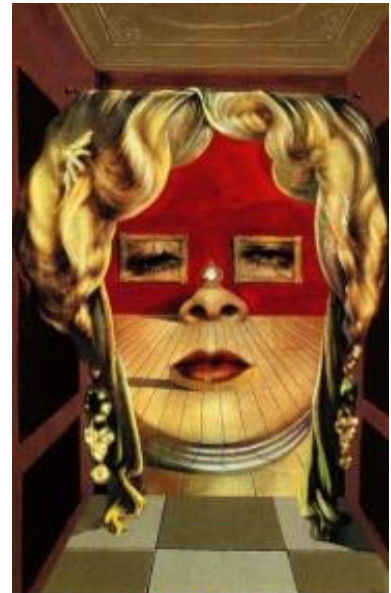


e)



QUESTÃO 04 (UNICHRISTUS 2016)

Imagem para responder à questão.



Mae West, de Salvador Dali.

A obra acima pertence ao Surrealismo. Para os surrealistas, a obra de arte não resulta de pensamentos racionais e lógicos do artista; ela é, isto sim, resultado de pensamentos absurdos e ilógicos, como

- a) a idealização da realidade.
- b) as imagens dos sonhos.
- c) o abandono da perspectiva tradicional.
- d) a representação das inquietações do ser humano.
- e) a simplificação das formas e o uso de cores puras.



QUESTÃO 05 (ENEM 2015)



MAGRITTE, R. *A reprodução proibida*. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans Van Buningen, Holanda, 1937.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- a) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- b) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- c) construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- d) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- e) procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

QUESTÃO 06 (UEL 2013)

Não à toa, assim Breton definiu a si mesmo e a seus correligionários no I Manifesto: "Surrealismo. s.m. Automatismo psíquico puro, por meio do qual alguém se propõe a expressar – verbalmente, utilizando a palavra escrita, ou qualquer outra maneira – o verdadeiro

funcionamento do pensamento, na ausência do controle exercido pela razão, livre de qualquer preocupação estética ou moral".

[5] Esta herança antirracionalista é o que alça o surrealismo ao conflito com outras tendências artísticas, como os construtivistas e os formalistas, que floresceram na Europa após a 1ª Grande Guerra. Pela gênese francesa, o surrealismo emparelha-se com similares em proposta, porém não em método e resultado, como o cubismo, fortalecido pela volta dos romantismos francês e alemão. Até compartilhava valores com o simbolismo e a pintura metafísica, mas é especialmente com o viés dessacralizador e emputecido do dadaísmo que sempre conversou mais. Antônio lembra que "o empenho [10] político do surrealismo e dos surrealistas fez-se em torno de questões como a linha antiarte e a tradição revolucionária do movimento dadaísta". Além do mais, muitos surrealistas se escolaram naquela corrente, inclusive Breton, que rompeu com o dadaísmo apenas em 1922. Ambos promoviam uma crítica severa à racionalidade burguesa e saudavam "O Maravilhoso, o universo fantástico e os domínios do onírico".

BELLÉ, Junior. Estilhaços de um olhar mágico. Disponível em:
http://www.revistadacultura.com.br/revistadacultura/detalhe/14-05-05/Estilha%C3%A7os_de_um_olho_m%C3%A1gico.aspx.
Acesso em: 17 maio 2014. Adaptado.

De acordo com a leitura do texto, que aborda a arte surrealista, por ocasião de seus 90 anos, o principal propósito dessa vanguarda está descrito em

- a) O surrealismo, partindo da atitude artística iconoclasta, valoriza a fronteira psíquica espontânea de um mundo que rejeita a razão.
- b) A estética surrealista rejeita qualquer outro conceito estético, ainda que represente a mesma proposta ideológica de atitude antirracionalista.
- c) Esse movimento artístico e literário, que revela a obsessão pela estética baseada no sonho e na loucura, traduz os valores e a racionalidade da burguesia.



d) A produção surrealista constrói-se a partir de uma crítica severa ao dadaísmo, considerado formalista e construtivista, diante da realidade que representa.

e) Essa última e grande manifestação da arte moderna, assim como o cubismo, apresenta métodos de desconstrução de objetos e discursos, resultando na fragmentação da realidade e, consequentemente, no irracionalismo.

QUESTÃO 07 (UNIFESP 2018)

O Surrealismo buscou a comunicação com o irracional e o ilógico, deliberadamente desorientando e reorientando a consciência por meio do inconsciente.

Fiona Bradley. Surrealismo, 2001

Verifica-se a influência do Surrealismo nos seguintes versos:

a) Um gatinho faz pipi.

Com gestos de garçom de restaurant-Palace
Encobre cuidadosamente a mijadinha.

Sai vibrando com elegância a patinha direita:

– É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

(Manuel Bandeira, “Pensão familiar”).

b) A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.

Havia poucas flores. Eram flores de horta.

Sob a luz fraca, na sombra esculpida

(quais as imagens e quais os fiéis?) ficávamos.

(Carlos Drummond de Andrade, “Evocação Mariana”).

c) Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

(Carlos Drummond de Andrade, “No meio do caminho”).

d) E nas bicicletas que eram poemas chegavam meus amigos alucinados.

Sentados em desordem aparente,

ei-los a engolir regularmente seus relógios

enquanto o hierofante armado cavaleiro movia inutilmente seu único braço.

(João Cabral de Melo Neto, “Dentro da perda da memória”).

e) – Desde que estou retirando

só a morte vejo ativa,

só a morte deparei

e às vezes até festiva;

só morte tem encontrado

quem pensava encontrar vida,

e o pouco que não foi morte

foi de vida severina.

(João Cabral de Melo Neto, “Morte e vida severina”).

QUESTÃO 08 (UEG 2017)

Leia o poema e observe a imagem a seguir para responder à questão.

Um sonho

Eu tive um sonho esta noite que não quero esquecer,

por isso o escrevo tal qual se deu:

era que me arrumava para uma festa onde eu ia falar.

O meu cabelo limpo refletia vermelhos,

o meu vestido era num tom de azul, cheio de panos, lindo,

o meu corpo era jovem, as minhas pernas gostavam

do contato da seda. Falava-se, ria-se, preparava-se.

Todo movimento era de espera e aguardos, sendo

que depois de vestida, vesti por cima um casaco e colhi do próprio sonho, pois de parte alguma

eu a vira brotar, uma sempre-viva amarela,

que me encantou por seu miolo azul, um azul

de céu limpo sem as reverberações, de um azul sem o ‘z’, que o ‘z’ nesta palavra tisna.

Não digo azul, digo bleu, a ideia exata

de sua seca maciez. Pus a flor no casaco

que só para isto existiu, assim como o sonho inteiro.

Eu sonhei uma cor.

Agora, sei.

PRADO, Adélia. Bagagem. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 75.



DALÍ, Salvador. Dalí, aos seis anos, quando acreditava que era uma garotinha, levantando a pele da água para ver um cão dormindo na água do mar (1950). Óleo sobre tela. In: PROENÇA, Graça. História da Arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 270.

O poema de Adélia Prado é modernista, ao passo que a pintura de Salvador Dalí é

- a) surrealista
- b) dadaísta
- c) fauvista
- d) futurista
- e) cubista

QUESTÃO 09 (UFMS 2018)

Leia o texto a seguir.

[...] Coração, portal vermelho
Pedra, com plumagem de ave
Cobra, coral que arranha
E alisa
E é pele de sal
Delírio ao olhar pras Cagarras

Pupila, kajal tão verde
Esmeralda, manchada de som
Onda, dedilhar que afoga
E desaba
O meu temporal
Arrepio ao cantar das cigarras

Cabelo, silêncio da noite
Negrume, cintura de raio

Bicho, seu dançar me engole
E desabotoa
O meu ato fina
Deslizo ao chorar das guitarras
(E ao cantar das cigarras)
Fumaça!
Manchada de som
Fumaça!
Na pista a luz de cigarros
Eu sou do tipo que também passa mal
Com ciúmes do sabor da fumaça
Que penetra sua boca
Esse amor marginal
[...]

NOPORN. Fumaça. In: NOPORN. Boca. São Paulo: Tratore Distribuidora dos Independentes, 2016. 1 CD. Faixa 3 (4'48")

A canção "Fumaça", do duo NoPorn, composto por Liana Padilha e Luca Lauri, emprega dois recursos caros a duas poéticas da virada do século XIX para o século XX: primeiro, a aproximação de elementos distantes, criando novas realidades, por vezes oníricas, como a imagem de uma "pedra, com plumagem de ave"; segundo, a sinestesia, que promove o cruzamento de sensações, perceptível em construções como "manchada de som" e "sabor da fumaça". O primeiro e o segundo recursos criativos expostos podem ser associados, respectivamente, ao:

- a) Romantismo e Realismo.
- b) Expressionismo e Impressionismo.
- c) Cubismo e Futurismo.
- d) Surrealismo e Simbolismo.
- e) Pós-modernismo e Modernismo.

QUESTÃO 10 (FACASPER 2012)

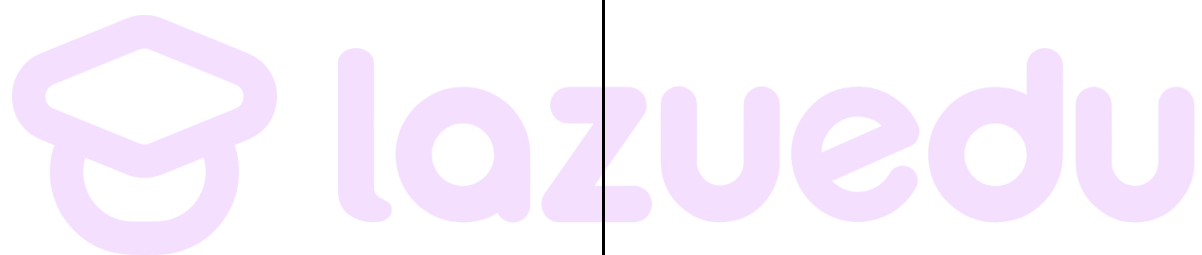
Clara passeava no jardim com as crianças. O céu era verde sobre o gramado, a água era dourada sob as pontes, outros elementos eram azuis, róseos, alaranjados, o guarda-civil sorria, passavam bicicletas, a menina pisou a relva para pegar um pássaro, o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era tranquilo em redor de Clara. As crianças olhavam para o céu: não era proibido. A boca, o nariz, os olhos estavam abertos. Não



havia perigo. Os perigos que Clara temia eram a gripe, o calor, os insetos. Clara tinha medo de perder o bonde das 11 horas, esperava cartas que custavam a chegar, nem sempre podia usar vestido novo. Mas passeava no jardim, pela manhã!!! Havia jardins, havia manhãs naquele tempo!!!

Sobre **Lembrança do mundo antigo**, apresentado a seguir, que integra Sentimento do mundo, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar que o poema:

- a) opõe a um mundo injusto e brutal – que se cobria de sangue, quando o poeta o concebeu – a tranquilidade, os atos simples da vida que parecem mitológicos, fábulas de um passado extinto.
- b) integra a fase surrealista do poeta, na qual ele elabora uma síntese de elementos quotidianos tratados como fantásticos e descreve cenas de absoluta suprarrealidade.
- c) é um retrato fraternal e solidário de um tipo de experiência social vivida largamente na década de 1940, quando o poeta o concebeu. Experiência essa que desconhece a tristeza e abraça o mais veemente lirismo, calcado na experimentação linguística.
- d) retrata o mundo caduco que se anunciou com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, mas o poeta entusiasma-se com uma nova ordem social que deixa de ser imaginária e se transforma em realidade palpável.
- e) registra fotograficamente o cotidiano da década de 1930 – época em Sentimento do mundo foi publicado –, o terra-a-terra mais elementar, levando a fotografia a assumir elevações de símbolo.



GABARITO
1C, 2B, 3A, 4B, 5A, 6A, 7D, 8A, 10A

